



**PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS E A HISTORIOGRAFIA DA
EDUCAÇÃO NO BRASIL: REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA
DA EDUCAÇÃO (SBHE) E A REVISTA HISTEDBR ON-LINE
(UNICAMP) (2013-2015)**

Carla Cristina Jacinto da Silva¹Élida Cristina Silva Ferreira²Izabel Rossetti³Sauloéber Tarsio de Souza⁴Tânia Cristina da Silveira⁵**Resumo**

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a historiografia da educação no Brasil a partir de artigos publicados no triênio 2013-2015, na Revista Brasileira de História da Educação (SBHE, 2001) e na Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP, 2000). A proposta de se realizar um balanço historiográfico, a partir da análise de duas das principais revistas especializadas, visa promover a reflexão sobre a produção recente de artigos referentes à história da educação, além de realizar um mapeamento desse campo teórico. Como apoio metodológico, apoiamos-nos na técnica da bibliometria que possibilitou a produção de dados quantitativos e análises estatísticas de mais de quatro centenas de artigos publicados pela HISTEDBR On-line e, aproximadamente, uma centena de artigos publicados pela RBHE. As revistas escolhidas contam com pesquisadores e consultores de reconhecido mérito científico em seus corpos editoriais, constituindo-se em importantes veículos de comunicação do conhecimento histórico educativo. Esses periódicos foram originados de iniciativas de grupos e sociedades bastante atuantes na pesquisa em História da Educação. As reflexões apontaram tendências, aproximações e peculiaridades ao visualizar o campo a partir de periódicos distintos e as diferenças são marcantes especialmente nos grupos temáticos predominantes de cada revista. Quanto à metodologia usada para este estudo, o ponto de partida foi a tabulação dos artigos publicados (leitura de títulos, resumos e palavras-chave), demandando empenho na manipulação do grande volume de informações, mesmo que esse exercício tenha sido facilitado pelo livre acesso aos acervos digitais desses periódicos.

Palavras-chave: Revistas especializadas. Historiografia da educação. Revista Brasileira de História da Educação (SBHE). Revista HISTEDBR On-Line (UNICAMP).

**SPECIALIZED MAGAZINES AND THE HISTORIOGRAPHY OF
EDUCATION IN BRAZIL: REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA
DA EDUCAÇÃO (SBHE) AND REVISTA HISTEDBR ON-LINE
(UNICAMP) (2013-2015)**

**Abstract**

We aim to reflect on the historiography of education in Brazil from the articles published in the triennium 2013-2015 in the *Revista Brasileira de História da Educação* (SBHE, 2001) and in the *Revista HISTEDBR On Line* (UNICAMP, 2000). The proposal to carry out a balance of this field of knowledge from two of the main specialized journals, aims to reflect on the recent production of the area by promoting a brief mapping of the field, having as methodological support the techniques of bibliometry that generated quantitative data allowing to perform statistical analyzes of the set of more than four hundred articles published by *HISTEDBR On Line* and nearby a hundred published by *RBHE*. The chosen magazines count on researchers of recognized scientific merit in their editorial bodies and of consultants, constituting themselves important vehicles of communication of the historical educational knowledge. These magazines were originated from initiatives of groups and societies quite active in the research in History of Education. The reflections pointed out tendencies, approximations and peculiarities when visualizing the field from distinct periodicals, the differences are remarkable, especially in the predominant thematic groups of each magazine. As for the work methodology, the starting point was the tabulation of published articles (reading titles, abstracts and keywords), demanding a commitment to manipulate the large volume of information, even if this exercise was facilitated by free access to the collections of these journals.

Keywords: Specialized magazines. Historiography of education. *Revista Brasileira de História da Educação* (SBHE). *Revista HISTEDBR-On Line* (UNICAMP).

PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS Y LA HISTORIOGRAFÍA DE LA EDUCACIÓN EN BRASIL: REVISTA BRASILEÑA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN (SBHE) Y LA REVISTA HISTEDBR ON-LINE (UNICAMP) (2013-2015)

Resumen

El objetivo de este trabajo es reflexionar sobre la historiografía de la educación en Brasil a partir de los artículos publicados en el trienio 2013-2015 en la *Revista Brasileña de la Historia de la Educación* (SBHE, 2001) y en la *Revista HISTEDBR On Line* (UNICAMP, 2000). La propuesta de realizarse un balance de ese campo del saber a partir de dos de las principales revistas especializadas, tiene como reto la reflexión sobre la producción reciente del área promoviendo un breve cartográfico del campo, teniendo como apoyo metodológico la técnica da bibliometría que genera datos cuantitativos permitiendo realizar análisis estadísticas del conjunto de más de cuatro centenas de artículos publicados por la *HISTEDBR On Line* y cerca de una centena publicado por la *RBHE*. Las revistas elegidas cuentan con investigadores de reconocido mérito científicos en sus cuerpos editoriales y de consultores, constituyéndose importantes vehículos de comunicación del conocimiento histórico educativo. Esos periódicos fueron originados de iniciativas de grupos y sociedades bastante actuantes en la investigación en la *Historia de la Educación*. Las reflexiones apuntaron tendencias, aproximaciones y peculiaridades al ver el campo a partir de periódicos distintos, las diferencias son marcadas especialmente en los grupos temáticos



predominantes de cada revista. Quanto a la metodología de trabajo, el punto de partida fue la tabulación de los artículos publicados (lectura de títulos, resúmenes y palabras claves), que exige un empeño en la manipulación del gran volumen de informaciones, aunque este ejercicio se haya facilitado por el libre acceso a las colecciones digitales de dichos periódicos.

Palabras claves: Revistas Especializadas. Historiografía de la educación. Revista Brasileira de História da Educação (SBHE). Revista HISTEDBR On-Line (UNICAMP).

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar um sucinto inventário sobre a História da Educação no Brasil, a partir de artigos publicados no triênio 2013-2015⁶, em dois dos periódicos nacionais de reconhecido mérito científico, quais sejam: 1- Revista Brasileira de História da Educação, criada em 2001 pela SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação), cuja sede circula acompanhando o circuito de realização do Congresso Brasileiro de História da Educação e, 2- Revista HISTEDBR On Line, periódico surgido em 2000 a partir das atividades do grupo de pesquisa HISTEDBR (História, Sociedade e Educação no Brasil) vinculado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Uma das propostas foi apontar tendências atuais nos debates historiográficos educativos, além de reconhecer distinções e semelhanças no conjunto de 487 artigos veiculados pelos periódicos, sendo 401 presentes na HISTEDBR e 86 na RBHE.

A análise das publicações de revistas especializadas para a realização de inventários, balanços ou estado da arte de determinada área do conhecimento é um desafio, uma vez que as principais revistas de circulação possuem, em seus corpos editoriais e consultivos, pesquisadores de reconhecida importância e mérito científico e são permanentemente avaliadas por organismos que as certificam tanto no âmbito nacional quanto no internacional. Assim, “Em toda disciplina científica existe um número limitado de periódicos essenciais em que se supõe incluir os artigos mais importantes publicados sobre o assunto.” (CUNHA, 1985, p. 37).

Lembramos que nossa pretensão de inventariar o campo da História da Educação a partir dos artigos publicados em periódicos especializados visa, a partir das análises quantitativas e estatísticas, mapear a estrutura desse campo. Lembramos que o exercício dos inventários implica em empenho para sistematizar e organizar um volume expressivo de informações com o propósito de pensar essas revistas enquanto sintomas de um campo do conhecimento não-estático, mas em pleno desenvolvimento em decorrência das forças que o definem e redefinem de forma permanente, assim os diagnósticos são sempre marcados pela *incompletude e provisoriedade*. (GALVÃO et al., 2008, p. 175).⁷



Justificamos a escolha dos dois periódicos em função da tradição e do respeito alcançado pela tarefa de promover a circulação do conhecimento em História da Educação no Brasil, há quase duas décadas. O fato de as revistas terem surgido no limiar do novo século/milênio possibilitou-as acompanharem as ações que propiciaram a consolidação do campo de pesquisa em História da Educação no país, apontando tendências, similitudes e peculiaridades.

A tabulação dos artigos publicados no período em questão fez parte da metodologia escolhida para a realização desse trabalho. Apesar de contar com o livre acesso aos acervos digitais das revistas virtuais facilitando a tabulação dos dados, esse exercício exigiu a dedicação dos autores na manipulação de um grande volume de informações (especialmente dos 405 artigos da Revista HISTEDBR On Line). E como já informamos anteriormente, para a realização desse mapeamento, utilizamos, também como recurso metodológico, as técnicas da bibliometria que possibilitaram a realização de análises quantitativas e estatísticas do conjunto dos artigos das revistas escolhidas para esse trabalho.⁸

Além da introdução e das referências bibliográficas, este artigo está organizado em três partes. Na primeira parte, caracterizamos a Revista HISTEDBR, abordando brevemente sua constituição histórica (e pioneirismo ao assumir especialização no campo), sua materialidade e circulação ao longo de duas décadas de existência; no segundo momento, tratamos dos dados da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), sua constituição inicial, principais mudanças, veiculação e materialidade, e, por fim, na terceira parte do texto, buscamos realizar análise comparativa dos dados levantados sobre os dois periódicos estudados, promovendo algumas reflexões do campo da História da Educação.

REVISTA HISTEDBR ON LINE (UNICAMP)

A Revista HISTEDBR On Line (UNICAMP) surgiu no ano de 2000, tendo como principal objetivo a publicação de artigos resultantes das pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR), sediado na Faculdade de Educação da UNICAMP. Inicialmente a publicação de artigos e documentos do grupo era feita através do Boletim Eletrônico HISTEDBR, sendo posteriormente substituído pela revista Online.

A trajetória da Revista, segundo Alves (2001), tem início no começo da segunda metade dos anos oitenta, quando um grupo de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UNICAMP, estimulado pelas orientações coletivas de teses do professor Demerval Saviani, começou a debater a necessidade de dar caráter coletivo ao trabalho de pesquisas científicas, fortalecendo os laços do grupo. Sobre tal início afirmou Saviani:



Tendo iniciado minhas atividades docentes no Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP em 1980, fui organizando progressivamente as atividades de pesquisa, docência, e orientação dos alunos de pós-graduação, procurando dar sequência, também na UNICAMP, à experiência bem sucedida de orientação coletiva que desenvolvia na PUC de São Paulo. Emergiu, nesse processo, a ideia de aglutinar, num grupo de pesquisa, os projetos de tese de doutorado em desenvolvimento no âmbito da história da educação. Essa ideia veio a se concretizar em 1986 com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. (SAVIANI, 2001, p. 1).

Após a conclusão das teses de doutorado dos membros do grupo entre os anos de 1986 e 1990 e dos constantes diálogos, foi definida a formação de um Núcleo Permanente de Pesquisas, como uma forma de articular todos os membros através de uma proposta coletiva de trabalho. Além da transformação do grupo de orientandos em um núcleo permanente de pesquisa, esse ainda foi enriquecido com a participação de outros professores e alunos de mestrado e doutorado FE-UNICAMP. (SAVIANI; LOMBARDI, 2001).

Em relação a sua denominação, de acordo com Saviani e Lombardi (2001, p. 1), após seu surgimento, decidiu-se que o grupo seria identificado por suas finalidades, essas voltadas à pesquisa e ao debate acadêmico. Desta forma, Saviani propôs a denominação “História, Sociedade e Educação no Brasil”, “[...] como uma linha de pesquisa destinada a sistematizar o processo de discussão das teses dos doutorandos que deram origem ao grupo” (SAVIANI; LOMBARDI, 2001 p. 1), decisão confirmada em 1991, com a sua institucionalização. Ainda segundo os autores, a denominação escolhida se explica por dois motivos: o primeiro, buscou-se uma denominação que acolhesse a diversidade de temas das teses dos alunos, não se limitando apenas aos estudos de História da Educação, e, segundo, procurou-se definir uma linha que “[...] sinalizava a perspectiva de análise aglutinando investigações que estudassem a educação enquanto fenômeno social que se desenvolve no tempo” ; dessa maneira, a palavra sociedade foi utilizada como mediação entre história e educação, indicando que a História da Educação seria conhecida como “[...] uma via para se compreender a inserção da educação no processo global de produção da existência humana, enquanto prática social determinada materialmente.” (SAVIANI; LOMBARDI, 2001 p. 1). Conforme Saviani e Lombardi (2001, p. 1):

Buscava se, por esse caminho, superar a visão tradicional da história da educação centrada nas ideias e instituições pedagógicas, indicando, pois, que o enfoque considerado mais adequado para dar conta dessa perspectiva de análise se situava no âmbito da concepção dialética, tal como delineada pelas investigações levadas a efeito por Marx e Engels e que tiveram continuidade na obra de seus seguidores com destaque para Lênin, Lukács e Gramsci.

Já a sigla HISTEDBR, que inicialmente era apenas um username utilizado na troca de mensagens na primeira geração da rede mundial de computadores, foi criada no começo



dos anos 1990, quando ainda predominava o sistema operacional DOS. Nessa época, a denominação de qualquer natureza (diretório, sub-diretório, arquivo e usernames) limitava-se a oito dígitos. O username HISTEDBR indicava (HIST (ória da) +ED (ucação) +BR (rasileira)). Posteriormente, ao ser preciso o uso de uma sigla para preencher formulários oficiais, optou-se por empregar a denominação que já identificava o grupo. (SAVIANI; LOMBARDI, 2001).

Após a sua criação, o grupo realizava encontros semestrais com o intuito de debater a elaboração de suas pesquisas. Após a sua constituição como grupo de pesquisa em âmbito nacional, no qual há a presença de grupos de trabalhos (GTs) regionais e estaduais, passou-se a realizar encontros para a apresentação e debate de pesquisas, além de desenvolver outros meios de divulgação como eventos, colóquios, jornadas e Seminários. (SANTOS, 2013). Outra importante ferramenta utilizada para a exposição e intercâmbio dos trabalhos é a revista eletrônica HISTEDBR online.

Como citado anteriormente, no ano 2000, a Revista On Line HISTEDBR iniciou sua trajetória, tendo como principal objetivo a publicação dos artigos resultantes das pesquisas e das outras atividades reflexivas acadêmicas, tendo o apoio da maioria dos historiadores em educação brasileiros e sua classificação atualmente é Qualis B1. A Revista apresenta trabalhos com ênfase no pensamento histórico e filosófico. As teses de doutorado apontam para o desenvolvimento da história da educação brasileira, contendo em suas publicações várias discussões e atividades realizadas nas instituições escolares do país. Uma das preocupações do grupo é o acompanhamento desta estrutura educacional brasileira.

Atualmente em suas publicações, a revista adota regime trimestral, no qual, do ano de 2000 a dezembro de 2015, já foram publicados 65 números. Em relação ao seu corpo editorial, ao analisar o primeiro número e o último (dez/2015), é possível observar que existe uma estabilidade nesse setor, já que três membros que fizeram parte da primeira edição ainda permanecem; são eles: Prof. Dr. Demerval Saviani, Prof. Dr. José Luis Sanfelice e o Prof. Dr. José Claudinei Lombardi.

Em 2016, a revista HISTEDBR tinha um Conselho Editorial Nacional composto por 103 membros, no qual 55% eram femininos e 46% masculinos, com predomínio de graduados em pedagogia (38%), História (20%) e Filosofia (15,5%), conforme podemos ver no quadro:

Quadro 01 – Perfil do Conselho Editorial Nacional da HISTEDBR On Line (2016)

(continua)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais/Perc.
	46 (45%)	57 (55%)	103 (100%)
2. GRADUAÇÃO	Pedagogia	39	38%



Quadro 01 – Perfil do Conselho Editorial Nacional da HISTEDBR On-line (2016)

(continuação)

	História	21	20%
	Filosofia	16	15,5%
	Ciências Sociais	10	10%
	Educação Física	5	5%
	Ciências Econômicas	2	2%
	Letras	2	2%
	Ciências Agrícolas	1	1%
	Desenho e Plástica	1	1%
	Direito	1	1%
	Educação Artística	1	1%
	Medicina	1	1%
	Psicologia	1	1%
	Terapia ocupacional	1	1%
	Ciências Agrícolas	1	1%
	Total	103	100
3. TITULAÇÃO	Doutorado em Educação	60	58 %
	Filosofia e História da Educação	21	20%
	História da Educação	5	5%
	Educação: História, Política, Sociedade.	4	4%
	Filosofia da Educação	3	3%
	História	3	3%
	História Social	2	2%
	Letras	2	2%
	Ciências da Educação	1	1%
	Ciências Sociais	1	1%
	Fundamentos da Educação	1	1%
	TOTAL	103	100%
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFG, UFMA, UFPE, UFU, UNB, UFA, UFAM, UFES, UFJF, UFS, UFMS, UFMT, UFOPA, UFSCAR, UFPB, UFT, UFP, UFPA, UFPEL, UFRGS, UNIRIO, UNIR, UFMG.	23 (46%)



Quadro 01 – Perfil do Conselho Editorial Nacional da HISTEDBR On Line (2016)

(conclusão)

	Pública Estadual	UEMS, UESB, UNICAMP, UNIOESTE, USP, CEEPR, UEM, UEMS, UEG, UEL, UENF, UEPG, UERJ, UNICENTRO, UNESP, UNC, UESB.	17 (34%)
	Particular/Confessional	PUCPR, UNISO, FAC, FAM, UCDB, PMSP, UNICS, UNIMEP, UNISAL, UTP.	10 (20%)
TOTAL			50 (100%)

Fonte: Revista HISTEDBR On-line, 2016.

O quadro revela também que a maior parte é doutorada em educação e suas especialidades (89%), com a presença de doutores em outras áreas como, por exemplo, história e ciências sociais, reafirmando, dessa maneira, as faculdades de educação como espaço por excelência da pesquisa histórico-educativa no Brasil, faculdades estas especialmente localizadas em instituições públicas. É interessante analisar que 20% dos pesquisadores são doutores nas subespecialidades de Filosofia e História da Educação, fato que demonstra a tradicional ligação entre a Filosofia e a História da Educação, já que, inicialmente no Brasil, essas duas áreas do conhecimento eram integradas em uma única disciplina. Sobre essa união, Vidal e Faria Filho (2003, p. 51) afirmaram:

Constituída como disciplina escolar, em geral proximidade com a filosofia da Educação, impregnada de uma postura salvacionista e tribuna de defesa de um ideal de educação popular, à história da educação foi delegado o lugar de ciência auxiliar da Pedagogia.

Na tarefa de tabulação dos artigos da HISTEDBR, encontramos os seguintes números no triênio em questão:

Quadro 02 – Números de arquivos/páginas publicados na HISTEDBR On Line (2013-2015)

(continua)

Seções	No. de Arquivos	No. de Páginas
Artigos	401	5 a 38
Documentos	5	6 a 12
Dossiê	9	16 a 24
Resenhas	32	3 a 8



Artigo

doi: 10.20396/rho.v18i4.8652506

Resumos	44	1
---------	----	---

Quadro 02 – Números de arquivos/páginas publicados na HISTEDBR On Line (2013-2015)

(conclusão)

TOTAIS	491	
---------------	------------	--

Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Sigamos para a análise das temáticas predominantes encontradas nos artigos publicados pela revista, o que permite inferir um perfil à revista HISTEDBR On Line, já que os dados revelam as prioridades dos temas veiculadas em suas edições:

Quadro 03 – Relação das Temáticas Presentes⁹ nos Artigos na HISTEDBR On Line (2013-2015)

	TEMÁTICAS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
2	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	92	23%
1	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	64	16%
14	Outros	47	11,7%
8	Instituições Escolares, Espaços Educativos	40	10%
13	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	35	8,7%
4	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	33	8,5%
6	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	31	7,7%
5	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	15	4%
12	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	14	3,5%
11	Infância/Educação Infantil	9	2%
3	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	8	2%
9	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	6	1,4%
7	Questões Étnico-Raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	5	1%
10	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	2	0,5%
	TOTAIS	401	100%



Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Podemos observar, pelos dados do quadro anterior, que as temáticas predominantes publicadas na HISTEDBR On Line remetem a temas tradicionais no campo da pesquisa em História da Educação, tais como Sistemas Escolares/Políticas Educativas, Ideias Educativas e Instituições Escolares e esses conjuntos representam quase a metade de todos os artigos publicados no triênio, ou seja, 49% dos 405 textos.

Sobre essa observação que fizemos na Revista HISTEDBR, Monarcha (2007, p.71) afirma que:

Temas de pesquisas, tais como organização escolar, doutrinas pedagógicas, instituições de ensino, políticas educacionais, Estado e Educação, educação e sociedade, formuladores nas décadas antecedentes à instalação dos programas de pós-graduação, permaneceram legítimos e vigentes. Todavia, houve, então, uma interpenetração desses temas com análises políticas, face às urgências sociais colocadas pela retomada da democracia no país.

O número de autores e coautores que tiveram textos publicados na HISTEDBR On Line entre 2013 e 2015 foram 535, sendo que a maior parte era composta por mulheres de nacionalidade brasileira, conforme vemos no quadro que segue:

Quadro 04 – Perfil dos autores dos Artigos publicados na HISTEDBR On Line (2013-2015)

Gênero	Masculino	%	Feminino	%	Totais	%
	218	41	317	59	535	100

Nacionalidade	País	Totais (%)
	Brasil	525
	Chile	2
	Portugal	2
	Alemanha	1
	Argentina	1
	França	1
	Espanha	1
	Itália	1
	Inglaterra	1

Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Ao analisarmos a filiação institucional dos autores que publicaram na revista durante o período pesquisado, observamos que a revista recebeu artigos de vários lugares do país, conforme demonstra o quadro a seguir; porém, os maiores números de publicações foram das instituições que possuem grupos de trabalho (GTs) ligados a HISTEDBR e acreditamos que esse fato possa ter contribuído para o elevado número de publicações na revista online. No entanto, ponderamos que o fato de um artigo ter sido publicado por um docente de uma determinada IES, que possui Grupo de Trabalho do Histedbr, não significa

Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.18, n.4 [78], p.1062-1088, out./dez. 2018



que esse autor tenha vínculo com o referido GT do Histedbr. Das instituições com maior número de artigos, destacam-se as seguintes: UFSCar (44), UFU (38) e UEM (33).

Quadro 5 – Filiação dos autores dos artigos publicados na HISTEDBR On Line (2013-2015)

Filiação dos autores							
UFG	5	UFRJ	2	UESC	3	UNISANTOS	2
IESAS	1	UFRN	1	UESPI	1	UNISINOS	3
IFAL	1	UFSC	5	UFAC	1	UNISO	2
IFAM	1	UFSCar	44	UFAL	3	UNISUL	1
IFBA	1	UFSM	1	UFAM	2	UNIT	1
IFMA	1	UFTM	1	UFBA	8	UNIUBE	5
IFPR	1	UFTO	1	UFC	1	Universidade Católica Dom Bosco	1
IFRN	1	UFU	38	UFCG	2	Universidade de Lisboa	2
IFRO	1	UFV	4	UFF	10	Universidade de Sussex	1
PUC PR	16	UFVJM	1	UFGD	4	Universidade de Würzburg	1
PUC RS	1	UMC	1	UFJF	8	Universidade do Minho	2
PUC SP	2	UNB	4	UFLA	1	Universidade Federal da Amazônia	2
UCB	1	UNEB	1	UFMA	13	Universidade Federal De Fronteira do Sul	2
UCS	1	UNESP	16	UFMG	5	Universidade Nova Lisboa	1
UDESC	1	UNESPAR	3	UFMS	3	Universidade Santiago do Chile	1
UEA	1	UNICAMP	20	UFMT	5	Universidades Católica do Paraná	2
UECE	3	UNICENTRO	8	UFOPA	5	Universitá degli Studi di Firenze (Itália)	1
UEFS	1	UNIDERP	1	UFPA	19	Université de Nantes	1
UEG	1	UNIFAL	1	UFPB	12	UNOESTE	22
UEL	7	UNIFEI	1	UFPE	5	UPE	2
UEM	33	UNIFESP	3	UFPEL	7	URI	4
UEMS	2	UNILAB	1	UFPI	2	USP	7
UENP	3	UNINTER	1	UFPR	10	UTFPR	3
UEPA	4	UNIPLAC	1	UFRB	2	UTP	1
UEPG	25	UNIR	13	UFRGS	6		
UERJ	3	UNIRIO	4	Universidad de Santiago de Compostela.	1	UFS	9
UESB	20	UNISAL	2				



Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Quanto ao recorte temporal dos artigos tabulados, evidencia-se também, por meio desse levantamento, que os textos abordam problemáticas localizadas em sua maioria no século XX. Contudo, uma das peculiaridades da revista HISTEDBR On Line se refere também às discussões mais recentes ligadas, sobretudo, às análises das políticas educacionais, de forma que esses dois séculos totalizam cerca de 86% das temáticas discutidas.

Quadro 06 – Recorte Temporal dos Artigos na HISTEDBR On Line (2013-2015)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. V e IV	1	0,3
Séc. XVI	4	1,0
Séc. XVII	2	0,5
Séc. XVIII	3	0,7
Séc. XIX	48	12
Séc. XX	247	61,5
Séc. XXI	96	24
TOTAIS	401	100%

Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Em relação ao recorte espacial, não houve nenhuma novidade, já que a preocupação predominante dos textos publicados pelos historiadores da educação foram as questões histórico-educativas brasileiras. Vejamos o quadro que segue:

Quadro 07 – Recorte Espacial dos Artigos na HISTEDBR On Line (2013-2015)

	REGIÃO/PAÍS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	343	85,6
2	Europa	41	10
	África	2	0,5
3	América Latina	9	2,3
4	América do Norte	2	0,5
5	América Central	1	0,3
6	Ásia	1	0,3
	Eurásia (Rússia)	2	0,5
	TOTAIS	401	100%

Fonte: Revista HISTEDBR On Line, 2015.

Os dados anteriores evidenciam um intercâmbio internacional ainda incipiente da revista HISTEDBR On Line bastante dependente dos intercâmbios com os países europeus e um pouco menos dependente dos países latino-americanos. Acreditamos que a questão linguística é uma barreira ainda enfrentada pela HISTEDBR e demais revistas brasileiras,



já que não há o costume em se publicarem artigos em outras línguas como inglês e o francês. Outra hipótese é o pouco investimento em pesquisas conjuntas com instituições internacionais europeias, o que ocasiona o número pequeno de publicações resultantes de pesquisas.

Segundo o texto, estudemos o conjunto de artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação, publicação vinculada à Sociedade Brasileira de História da Educação.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (SBHE)

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) foi avaliada pela Capes no último período como Qualis A2. Insere-se como publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e foi criada logo após a edição do I Congresso Brasileiro de História da Educação (ICBHE), em novembro de 2000. Atualmente está sediada na Universidade Estadual de Maringá-Paraná (UEM) e utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo difundido entre as bibliotecas participantes e permite a elas cunhar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

Tem como objetivos divulgar a produção científica nacional e internacional sobre História e Historiografia da Educação. Atualmente, os artigos submetidos devem estar em concordância com a APA, Manual de Estilo da *American Psychological Association*¹⁰.

Sobre a periodicidade da RBHE, entre o período de 2001 a 2006, a revista foi publicada semestralmente; a partir de 2007 quadrimestralmente¹¹. Segundo os editores, essa mudança constituiu um sinal importante de sua legitimação pelos historiadores da educação¹², uma vez que,

O projeto editorial mostrou-se razoavelmente estável, desde o seu primeiro número [...]. Em suas páginas são publicados artigos (nacionais e internacionais), dossiês, notas de leitura e resenhas. Desde o início de sua publicação, a revista vem sendo objeto de avaliação externa, sobretudo por parte da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) [...]. (GALVÃO et al., 2008, p. 173).

Segundo o inventário dos autores, a primeira edição da RBHE, publicada em 2001, compôs-se de artigos de especialistas estrangeiros bastante reconhecidos na área. Enquanto a segunda edição foi concluída com quatro artigos de pesquisadores brasileiros, um ensaio produzido por Laerte Ramos de Carvalho e uma tradução.

Quanto aos artigos internacionais, no período entre 2001 a 2007, foram publicadas nove traduções¹³, com maior número delas na primeira edição (quatro), encomendadas pela Diretoria e pela Comissão Editorial, que buscaram privilegiar temas e questões teórico -



metodológicas que estavam insurgindo e circulando no campo da história da educação brasileira (Dominique Julia, David Hamilton, Giovanni Genovesi, Jean Hébrard).

Na RBHE de número 2, também publicada em 2001, encontra-se uma tradução (Thomas S. Popkewit), e, em 2002, duas. Na edição nº3, constou uma tradução (Anne-Marie Chartier); na edição nº4 também uma (Jean Hébrard); em 2003, nenhuma tradução foi publicada. Em 2004, houve apenas uma tradução (Egle Becchi). Em 2005 e 2006, a RBHE não contou com nenhum artigo traduzido. Em 2007, depararam-se com uma tradução (Jean-Noël Luc).

As temáticas desses nove artigos traduzidos pela RBHE contemplaram: história do livro, das edições e da leitura; história das políticas e reformas educacionais; história da escolarização elementar e secundária; história da infância; história dos saberes pedagógicos e escolares etc. Diante disso, os autores concluíram que,

A importância e a relevância das temáticas abordadas, bem como as perspectivas teórico metodológicas utilizadas pelos autores traduzidos pela RBHE acrescentam, enriquecem e afirmam algumas discussões e reflexões que vêm sendo produzidas pelos pesquisadores brasileiros. (GALVÃO et al., 2008, p. 187).

Quanto aos dossiês, os autores afirmam que chegaram à Comissão por demanda espontânea e por encomenda. Essa última forma foi uma prática utilizada na fase inicial da revista, com os objetivos de instigar os pesquisadores a investirem em temas pouco pesquisados na história e historiografia da educação brasileira e ainda assegurar a existência do periódico. Portanto, alegam que, no período de 2001 a 2007, foram submetidos à Comissão Editorial seis dossiês e apenas um foi rejeitado. Em 2002, na edição nº4, foi publicado o primeiro dossiê sobre o tema “Negro e a Educação”.

Ainda de acordo com os autores em 2003, 2004, 2005 e 2007, todos os dossiês submetidos foram propostos por pesquisadores brasileiros, parte deles em parceria com pesquisadores estrangeiros. Em 2003 foi divulgado o dossiê “O público e o privado na educação brasileira”, organizado por Libânia Nacif Xavier. Em 2004, “Tempos sociais, tempos escolares”, por Maria Cristina Gouvêa e Lucía Martinez Montezuma, em uma parceria constituída entre pesquisadores brasileiros e mexicanos. Em 2005, foi publicado o dossiê “Arquivos escolares: desafios à prática da pesquisa em história da educação”, organizado por Diana Vidal. Em 2006, em quatro dossiês encaminhados à RBHE, três foram aprovados e um recusado. Em 2007 dois dossiês foram publicados, um organizado por Rosa Fátima de Souza sobre a temática “A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa”. O outro publicado na RBHE nº15 sobre o tema “História da profissão docente no Brasil e em Portugal” e foi sugerido por pesquisadores brasileiros e portugueses, Ana Waleska Pollo Mendonça e Jorge Manuel Nunes Ramos do Ó. Desta maneira,



Os vários dossiês encaminhados nos anos de 2006 e 2007, podem ser analisados de três maneiras: uma primeira como um indicativo do amadurecimento e uma maior articulação entre as pesquisas, os pesquisadores e os grupos de pesquisas existentes no país. Um segundo aspecto refere-se à aproximação e maior interlocução entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, destacando, nesse caso, México e Portugal. [...] quanto às temáticas eleitas como objeto dos dossiês, elas indicam a abordagem de temas ainda pouco pesquisados na história da educação, como foi o caso do primeiro dossiê “Negro e a Educação”. Apontam também a relevância de novos temas para a história da educação, tais como: cultura escolar, cultura material, arquivos escolares. Além disso, trazem temas mais consolidados como o da história da formação docente. (GALVÃO et al., 2008, p. 187).

Nos estudos dos referidos pesquisadores, também foram analisados o quantitativo de resenhas, sendo que em 2001 foram publicadas três resenhas; em 2002, quatro; em 2003, sete; em 2004, três; em 2005, três; em 2006, quatro e em 2007, duas. Compreendem que as resenhas, como também as notas de leitura, devem também assegurar a continuidade de um projeto da revista como espaço próprio de visibilidade à produção intelectual do campo.

Os autores alegam que, apesar da trajetória recente, a RBHE é um dos periódicos consolidados no campo da educação brasileira. Legitimidade impetrada uma vez que “[...] a comunidade de historiadores da educação brasileira aderiu ao projeto de uma publicação de caráter nacional, aglutinando e difundindo as investigações produzidas no campo na última década.” (GALVÃO et al., 2008, p. 173).

Do ponto de vista da gestão da revista, ela conta com um Conselho Diretor e Comissão Editorial. “A última vem sendo recomposta de quatro em quatro anos em média, sempre com a permanência de alguns membros da comissão anterior.” (GALVÃO et al., 2008, p. 173). A seguir, a Equipe Editorial no ano de 2016,

Equipe Editorial:

Conselho Diretor:

1. Carlos Eduardo Vieira, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.
2. Libânia Nacif Xavier, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
3. Carlos Henrique Carvalho, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
4. Cláudia Engler Cury, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.

Comissão Editorial¹⁴:

1. Antônio de Pádua Carvalho Lopes, Universidade Federal do Piauí, Brasil.
2. André Luiz Paulilo, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil.
3. Marcus Aurélio T. de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
4. Terezinha Oliveira, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.



Em 2016, a RBHE tinha um Conselho Editorial composto por 08 membros, no entanto com uma peculiaridade, já que não havia nenhum graduado em pedagogia, mas em outras áreas das ciências humanas, como filosofia e história (com predomínio desses últimos representando 50% do total das graduações deles). Nesse caso também a maioria são homens, como podemos ver no quadro:

Quadro 08 – Perfil do Conselho Editorial da RBHE (2016)

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	05	03	08 (100%)
2. FORMAÇÃO			
Ed. Física	03		03(30,0%)
História	03	02	05(50%)
Ciências Sociais		01	01(10,0%)
Filosofia	01		01(10,0%)
Totais	07	03	10 ^{15*}
3. TITULAÇÃO			
Doutorado Educação	01-UFRN/01-USP	01-PUCRJ/01-UNICAMP	04
Doutorado História-	02 PUCSP/01USP	01- UNEPJM	04
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO			
Pública Federal	UFU, UFPR, UFRN, UFMG	UFPB, UFRJ	06
Pública Estadual	Unicamp	UEM	02

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2016.

Em relação à titulação de maior grau, houve equilíbrio entre doutores em educação e em história com quase 50% cada, de forma que as faculdades de educação, nesse caso, também são espaços importantes para a formação de pesquisadores em História da Educação no Brasil. No trabalho de tabulação dos artigos da RBHE, levantamos os seguintes dados numéricos:

Quadro 09 – Números de arquivos/páginas publicados na RBHE (2013-2015)

Seções	No. de Arquivos	No. de Páginas
Artigos	86	18-38(2399)
Entrevistas	01	14
Dossiês	05	02 a 09 (26)
Resenhas	13	04 a 07-(80)
TOTAIS	105	

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.

Já a análise dos dados obtidos sobre as temáticas predominantes no conjunto de artigos publicados pela RBHE revela o perfil da revista, ao evidenciar as prioridades temáticas presentes nos textos veiculados em suas páginas; vejamos:

Quadro 10 – Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da RBHE (2013-2015)

	TEMÁTICAS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais).	15	17,44%
2	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	12	13,95%
3	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	10	11,62
4	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	09	10,48%
5	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	08	9,30%
6	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	08	9,30%
7	Questões Étnico-Raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	05	5,81%
8	Instituições Escolares, Espaços Educativos	05	5,81%
9	Infância/Educação Infantil	05	5,81%
10	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	04	4,65
11	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	03	3,50%
12	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	02	2,33%
13	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	-	-
	TOTAIS	86	100%

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.

Na pesquisa anterior citada, com periodicidade de 2001 a 2007, acerca das temáticas presentes nos artigos, concluiu-se que os estudos acerca das ideias educacionais e história dos intelectuais da educação perfizeram um total de 17,4%; aqueles de natureza



historiográfica 15,3%, enquanto artigos relacionados a sistemas escolares e políticas educacionais 14,3% do total. Contudo, de acordo com os autores,

Observa-se a consolidação de certas linhas de pesquisa voltadas às práticas escolares, às relações entre os saberes produzidos para e por professores e para os processos mais amplos de ordenamento da escola. Os agrupamentos que tratam mais de perto desses problemas de investigação correspondem a 27% dos artigos. Neles relacionamos os artigos sobre a história dos impressos educacionais; história da profissão docente; cultura escolar (tempos escolares) e história da escolarização. (GALVÃO, et al., 2008, p. 198).

Percebemos, então, que realmente houve a consolidação dessas linhas de pesquisa, pois, como consta no quadro acima, na relação das temáticas presentes nos artigos da RBHE (2013-2015), os grupos temáticos vinculados ao viés da História Cultural, Impressos Educacionais e Disciplinas Escolares, por exemplo, somados, representam mais de 30% dos textos. Portanto, a configuração temática da RBHE distinguiu-se consideravelmente da HISTEDBR On Line, já que são mais expressivos do que aqueles ligados a temas tradicionais no campo, como Ideias Educativas e Sistemas Educacionais e as Políticas predominantes na revista campineira.

Em relação ao perfil dos autores que publicaram na RBHE no recorte temporal do triênio aqui analisado, assim como na revista HISTEDBR On Line, observamos que há um predomínio das mulheres na autoria dos artigos, bem como uma esmagadora presença de brasileiros, vejamos:

Quadro 11 – Perfil dos autores dos Artigos publicados na RBHE (2013-2015)

Gênero	Masculino	%	Feminino	%	Totais	%
	42	32,07	89	67,93	131 ¹⁶	100

Nacionalidade	País	Totais (%)
	África-Angola	01
	Argentina	08
	Brasil	105
	Colômbia	01
	E.U.A	04
	França	01
	Espanha	01
	Itália	01
	Portugal	04

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.

Quadro 12 – Filiação dos autores dos artigos publicados na RBHE (2013-2015)

(continua)

Filiação dos autores


Artigo

doi: 10.20396/rho.v18i4.8652506

Crises Université de Montpellier III- França	01	UFSE	1	UNICAMP	6
Universidade de Oxford-EUA; College Columbia University (2); Miami University	4	UFSC	3	UFP sul	1

Quadro 12 – Filiação dos autores dos artigos publicados na RBHE (2013-2015)

(conclusão)

Universidade do Algarve-Portugal	3	UFPR	6	UNB	1
Universidade de Coimbra-Portugal		UFMT	1	UNIMONTES (sudeste)	2
Universidade de Évora		UFRJ	10	UFRGS	1
Universidad Torcuato Di Tella-Argentina Universidad de La Plata - (3)	8	UFCG	2	UNISINOS-Um. Do Vale do Rio dos Sinos – (sul)	1
Universidad de San Andrés		FCAT-Fac. Castanhol	1	UNIT-Tiradentes-SE	2
Universidad Nacional de Rosario		UEL (SUL)	1	UFP-EL (Pelotas)	2
Universidad de Buenos Aires		USP	4	IF SUL DE MINAS	1
FLACSO	8	UERJ	2	UNIMEP (Metodista de Piracicaba)	1
University of Macerata- Itália	1	UFF (fluminense)	2	UEM (Maringá) sul	1
Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa- Angola-África	1	UFMS (Centro-O.)	1	UFBA (Bahia)	2
Escuela de Magisterio de Vigo CEU San Pablo - Espanha	1	UFSJ (sudeste)	2	Colégio Nossa Senhora de Sion (sudeste)	1
Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá- COL	1	UFS (Sergipe)	2	UEMG	1
UFES	8	UNESP (Araraquara)	2	UFOP	1
UFPB	4	UDESC (SUL)	1	UFMG	6
UFPE	2	UPE (Pernambuco)	2	PUC-SP	1
				PUC-PR	8

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.



Notamos também na RBHE que o intercâmbio internacional também é ainda bastante incipiente como na experiência da HISTEDBR On Line; neste sentido, estudos anteriores lançaram alguns questionamentos e hipóteses, vejamos:

A que atribuir a baixa participação de pesquisadores latino-americanos na RBHE? Como pensar esse fenômeno? Desconhecimento da existência e da possibilidade de valer-se dessa forma de difusão? Ausência de tradição da pesquisa em história da educação na América Latina? Falta de legitimidade/credibilidade do periódico brasileiro junto à comunidade da América Latina? Ausência de programas de trabalho conjuntos, que aproximem os historiadores da educação da América Latina? Problemas na internacionalização dos saberes acadêmicos na própria América Latina? Trata-se de um problema decorrente do corpus documental aqui constituído? Ao operar-se com outras fontes como, por exemplo, os anais dos Congressos IberoAmericanos e dos periódicos de outros países, seria possível desenhar um quadro distinto? Trata-se do estágio de desenvolvimento da disciplina e organização do campo da história da educação na América Latina? No entanto, não há qualquer artigo na RBHE escrito conjuntamente por pesquisadores provenientes de países distintos da América Latina. A única exceção consiste em um artigo de dupla autoria, envolvendo uma brasileira e um autor português. Uma reflexão geral e rica a respeito da organização do campo da história da educação? Seria isso decorrente de uma estratégia dos historiadores da educação da América Latina? Considerando os limites da base documental a partir da qual elaboramos as questões apresentadas, gostaríamos de assinalar que trabalhamos com a hipótese de que o diagnóstico da rarefação do diálogo entre pesquisadores de história da educação da América Latina não deriva de causa única, nem primordial. É a combinatória dos problemas brevemente enunciados que pode ajudar a compreender o quadro que temos em nosso horizonte. (GALVÃO et al., 2008, p. 213).

Questões continuam ainda presentes nas revistas aqui analisadas; esses autores evidenciaram outros fatores como barreira igualmente presente na comunidade latino-americana, quais sejam, a língua, a restrição no modo de abordagem dos diferentes objetos, cingidos à dimensão nacional e cada vez mais particulares. Também o problema da periodização, com ritmos e temporalidades peculiares. Para aqueles, tais empecilhos estariam acompanhados à inexistência de equipes de trabalho internacionais que congreguem de maneira mais ordenada pesquisadores de diferentes países da América Latina. Por fim, outro fator seriam as condições de trabalho a que os pesquisadores da América Latina se encontram submetidos: forte pressão pela promoção dos padrões de produção e de qualidade, com efeitos na criação e solidificação de redes de pesquisadores no âmbito internacional.

No plano nacional, a produção publicada na RBHE ainda se assemelha à perspectiva também de estudos anteriores, os quais anunciaram a hegemonia das,

[...] instituições de quatro regiões do país: Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Não há nenhuma participação de instituições de ensino superior da Região Norte. O que mais chama a atenção é a grande concentração de trabalhos provenientes da Região Sudeste (72%); em segundo lugar da Região Sul (15%); na sequência



a Região Nordeste (8%) e por último a Região Centro-Oeste (5%). (GALVÃO et al., 2008, p. 1).

Os autores justificam a supremacia da Região Sudeste, que, no quadro acima, equivale a 47 instituições da referida região, pelo maior quantitativo de programas de pós-graduação, alguns de grande porte e consolidados. Como outrora também evidenciado, na sequência, a Região Sul com 25 instituições, a Região Nordeste com 23 instituições, a Região Centro-Oeste com 05 instituições e a Região Norte com nenhuma participação de instituições de ensino superior.

Quanto ao recorte temporal, também no caso da RBHE, o predomínio das temáticas estudadas são aquelas localizadas nos séculos XX (cerca de 65% dos artigos), e XIX (cerca de 28%), mesma periodização determinante nos estudos de Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008), no período de 2001 a 2007, qual seja, séculos XIX e XX, em torno de 78%.

Diferentemente da HISTEDBR On Line, o segundo recorte temporal presente nas pesquisas é o século XIX e não o XXI. Vejamos os números:

Quadro 13 – Recorte Temporal dos Artigos da RBHE (2013-2015)

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XIV	01	1,16%
Séc. XVI	02	2,33%
Séc. XVIII	01	1,16%
Séc. XIX	24	27,90%
Séc. XX	56	65,12%
Séc. XXI	02	2,33%
TOTAIS	86	100%

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.

Um último dado analisado no conjunto de artigos da RBHE refere-se ao recorte espacial, evidenciando-se, também nesse periódico, que os estudos com foco na história da educação brasileira, em muitos casos, experiências regionais representam o maior volume dos estudos, surgindo poucos textos voltados para as experiências histórico-educativas de outros países, realidade outrora já anunciada,

Do ponto de vista dos espaços contemplados nos estudos são raras as interseções de nossa história com o mundo ibero-americano, europeu e norte-americano, embora tenham sido constatadas relações entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros e alguns estudos comparados. Outros espaços, localizados nos continentes africano e asiático e/ou no território lusófono – que poderiam ampliar o conhecimento e levantar outras questões de investigação quanto às mediações e circulação de modelos –, não são estudados nos artigos. (GALVÃO et al., 2008, p. 227).



Percebemos que o recorte espacial dos artigos da RBHE (2013-2015) corrobora com a citação, pois há a evidência do espaço educacional brasileiro, alguns estudos comparados com países ibero-americanos, europeus e norte-americano, enquanto espaços como continentes africano e asiático e/ou no território lusófono não são pesquisados nos artigos.

No geral, observamos que identidade da RBHE permanece idêntica em relação àquela do inventário realizado pelos pesquisadores na RBHE (2001-2007), ou seja, quase dez anos depois, as temáticas, nacionalidade e filiação dos autores e ainda o recorte temporal e espacial dos artigos são os mesmos, quando daquele, e que a caracterizam como um periódico de viés da História Cultural, com incipiente intercâmbio internacional, hegemonia de publicações da Região Sudeste, preeminência da periodicidade dos séculos XIX e XX nos artigos publicados, bem como de estudos educacionais do espaço nacional.

Quadro 14 – Recorte Espacial dos Artigos da RBHE (2013-2015)

	REGIÃO/PAÍS	LOCAIS PESQUISADOS	No. ARTIGOS	Perc. (%)
1	Brasil	(Brasil e Dist.Federal, MG, Pernambuco,RJ, Esp. Santo,Recife,SP,Paraíba,Florianópolis, Paraná,Sergipe, Pará	56	65,12
2	Europa	(Europa e França, Espanha, Portugal, Itália)	8	9,30
	Europa/Brasil	(Brasil/Portugal, Brasil/Inglaterra, Brasil/Itália,	8	9,30
3	América Latina	(Argentina e Argentina/Brasil)	6	6,98
4	América do Norte	(E.U.A e E.U.A/Brasil)	5	5,81
	TOTAIS			100%

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2015.

REFLEXÃO SOBRE AS TRAJETÓRIAS DAS REVISTAS

Ao finalizar esse texto, buscamos apontar algumas aproximações e distinções a partir do conjunto de artigos publicados no triênio 2013-2015 nas revistas HISTEDBR On Line e RBHE.

Falando das semelhanças, ficou bastante evidenciada, nas publicações das duas revistas, a concentração das pesquisas com recorte temporal no século XX; contudo, na HISTEDBR On Line, o segundo maior grupo de artigos prevaleceu no século XXI, enquanto na RBHE o predomínio do segundo grupo foi no século XIX, dados que revelam que, quanto mais afastado o período, maior a dificuldade de se levantarem fontes sobre objetos investigados. Também pode evidenciar a opção por fontes de mais fácil manuseio e



acesso por parte dos historiadores da educação brasileira, o que não exige formação especializada em fontes com origem muito recuada no tempo. Também ficou evidente pelos dados que os recortes espaciais das pesquisas presentes nessas duas revistas têm seu foco nas questões de História da Educação no Brasil, existindo limitado intercâmbio com países estrangeiros.

Outro dado, apontado pela tabulação dos artigos, está no fato de que os conselhos editoriais dessas revistas são compostos por graduados em pedagogia e história, representando a grande maioria da formação inicial desse grupo de pesquisadores. É possível reforçar também que o lócus da pesquisa em História da Educação continua sendo as faculdades de educação (especialmente aquelas ligadas a instituições públicas de ensino), já que cerca de 93% dos membros dos conselhos eram doutores em educação.

Quanto às temáticas publicadas nos artigos das revistas, parece-nos que representam a grande peculiaridade de cada um dos periódicos trabalhados. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 15 – Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da HISTEDBR e da RBHE (2013-2015)

TEMÁTICAS	HISTEDBR	%	RBHE	%	TOTAL
Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	64	16%	8	9,30%	72
Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	92	23%	8	9,30%	100
Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	8	2%	12	13,95%	20
Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	33	8,50%	9	10,48%	42
Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais)	15	4%	15	17,44%	30
História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	31	7,70%	10	11,62%	41
Questões Étnico-Raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	5	1%	5	5,81%	10
Instituições Escolares, Espaços Educativos	40	10%	5	5,81%	45
Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	6	1,40%	2	2,33%	8
Escola/Universidades em Âmbito Mundial	2	0,50%	3	3,50%	5



Infância/Educação Infantil	9	2%	5	5,81%	14
História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	14	3,50%	4	4,65%	18
Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	35	8,70%	0	-	35
Outros	47	11,70%	0	-	47
TOTAIS	401		86		487

Fonte: Acervos Digitais das Revistas RBHE e HISTEDBR, 2016.

Sobre a Revista HISTEDBR, o quadro evidencia um percentual bastante considerável em relação aos grupos temáticos tradicionais no campo, quais sejam Sistemas Escolares/Educativo, Políticas Educacionais, Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação, perfazendo um total de quase 40%. Diferentemente, quanto à RBHE, as temáticas relacionadas ao viés da História Cultural: Impressos Educacionais, Disciplinas Escolares, Currículos e Cultura Escolar representam mais de 30% dos textos. Portanto, a configuração temática da RBHE distinguiu-se consideravelmente da HISTEDBR, identificando e particularizando as referidas revistas; a primeira, mais identificada com o empenho em se veicular a produção do grupo de referencial teórico ligado ao materialismo dialético, e a segunda, veiculando resultados de pesquisas muito mais ligados à renovação historiográfica conhecida como História Cultural. A HISTEDBR apresenta-se com alguns destaques, como a temática que relaciona educação e trabalho, bem como um grande número de artigos de difícil classificação na tabela por conta da diversidade dos temas veiculados, enquanto a RBHE apresenta dois grupos, um maior e outro menor, mas com percentuais estatísticos muito próximos. Importante ressaltar que ambos os periódicos, surgidos quase que simultaneamente no cenário da História da Educação Brasileira, constituíram-se como importantes canais de veiculação desse tipo de conhecimento científico e permitem, por meio de seus sítios de dados virtuais, uma disseminação maior junto aos diferentes públicos das pesquisas publicadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. 15 anos de HISTEDBR. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, n. 4, out. 2001.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

CUNHA, M. V. Os periódicos em ciências da informação: uma análise bibliométrica. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF n. 14, v. 1, p. 37-45, jan./jun. 1985.



GALVÃO, A. M. de. O. et al. Difusão, apropriação e produção do saber histórico - A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 16, jan./abr. 2008.

LOMBARDI, J. C. Registrando trajetória: Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, editorial HISTEDBR on-line, n. 4, out. 2001. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/apresentacao_arquivos/Artigo_AN_Informacoes_HISTEDBR.htm>. Acesso em: 07 fev. 2017.

MONARCHA, C. História da educação brasileira: história da formação do campo. In: NASCIMENTO, M. I. N. et al. (Org.). Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. P. 125-150.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Campinas: SBHE, 2001- . Publicação contínua. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/about>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Edições anteriores**. Campinas, 2015. (Triênio 2013-2015). Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Equipe editorial**. Campinas. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about/editorialTeam>>. Acesso em: 06 fev. 2016.

REVISTA HISTEDBR ON-LINE. Campinas: UNICAMP, 2000- . Publicação trimestral. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

REVISTA HISTEDBR ON-LINE. **Edições anteriores**. Campinas, 2015. (Triênio de 2013-2015). Disponível em : <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

REVISTA HISTEDBR ON-LINE. **Expediente**. Campinas, v. 16, n. 68, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8647425/14410>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. 15 anos do HISTEDBR: histórico e situação atual. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 4, out. 2001. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis04/art5_4.html>. Acesso em: 08 fev. 2017.

SAVIANI, D. Editorial: (15 anos de Histedbr: 1986-2001). **Revista HISTEDBR Online**. n. 4, out. 2001. Disponível em:



<<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis04/rev04.html>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

SANTOS, T. B. Breve análise das publicações da Revista HISTEDBR ONLINE ao longo de suas edições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 52, p. 436-452, set. 2013.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640252/7811>>.

Acesso em: 07 fev. 2017.

VIDAL, D.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.

Notas

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutorado em andamento em educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Graduação em pedagogia pela Universidade Luterana Brasileira (ULBRA). Professora de apoio à inclusão no Colégio Estadual Inácio Pinheiro Paes Leme.

³ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora efetiva de Geografia na Escola Estadual Segismundo Pereira em Uberlândia.

⁴ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor associado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁵ Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pedagoga na Rede Municipal de Ensino.

⁶ O período escolhido teve relação com realizar levantamento da produção mais recente decorrente de pesquisas já concluídas que pudesse iluminar os debates da disciplina, bem como contribuir para o levantamento de referenciais bibliográficos atualizados para as pesquisas em nível de pós-graduação das autoras do texto.

⁷ A movimentação do campo é contínua. No momento em que elaborávamos esse artigo, surgiu um 5º periódico especializado em pesquisas histórico-educativas no Brasil, ligado à Universidade Federal do Paraná e intitulado Revista de História e Historiografia da Educação. Além daqueles aqui analisados, ainda circulam a Revista História da Educação (ASPHE) e os Cadernos de História da Educação (UFU) de caráter regional.

⁸ A tabulação dos dados foi desenvolvida pelos autores durante as atividades da disciplina Seminários de Pesquisa em História e Historiografia da Educação II: Atualização em Historiografia da Educação, ministrada no Programa de Pós-graduação em Educação (UFU) sob a supervisão do Professor Dr. Sauloéber Tarsio de Souza.

⁹ As temáticas da tabela foram inspiradas no levantamento realizado pelos editores da Revista Brasileira de História da Educação no artigo de 2007, a saber: GALVÃO, A.M. de O.; MORAES, D.Z.; GONDRA, J.G.; BICCAS, M. de S. Difusão, apropriação e produção do saber histórico - A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n° 16 jan./abr. 2008

¹⁰ A Comissão Editorial da RBHE, gestão 2005-2007, constituída por Ana Maria de Oliveira Galvão, Dislane Zerbinatti Moraes, José Gonçalves Gondra, Maurilane de Souza Biccass, realizou um inventário e reflexões relativas à identidade da RBHE construída ao longo dos sete anos (2001-2007). Para tanto, analisaram um corpus documental, 14 edições das 15 produzidas pela SBHE no período de 2001 a 2007. (A última edição se encontrava na gráfica).

¹¹ A partir de 2006, o quantitativo de trabalhos enviados teve um aumento significativo, se considerado ao número de trabalhos publicados e recusados anteriores ao ano de 2006. (GALVÃO et al., 2008).

¹² Desde 2016, é uma publicação trimestral (RBHE, 2016).



¹³ A maior parte encomendada pela Diretoria, pela Comissão Editorial e outras recebidas a partir de demandas espontâneas. (GALVÃO et al., 2008).

¹⁴ - Nos anos de 2005 a 2007, “[...] a Comissão Editorial vem organizando, a partir de currículos Lattes, um levantamento de nomes de pesquisadores da história da educação e áreas afins, que pudessem ir compondo junto com o Conselho Consultivo um grupo de colaboradores pareceristas.” (GALVÃO et al., 2008, p. 181).

¹⁵ O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

¹⁶ Alguns artigos possuem mais de um autor; dos 86 artigos, contabilizamos um total de 131 autores.

Submetido em: 20/05/2018

Aprovado em: 18/10/2018

Publicado em: 18/12/2018